



PREFEITURA
POMBAL
O TRABALHO *Continua* >>>

SEMDH
SECRETARIA MUNICIPAL
DA MULHER E DIVERSIDADE
HUMANA

I CENSO DA POPULAÇÃO LGBTQIAPNB+ (2025-2026) DO MUNICÍPIO DE POMBAL – PARAÍBA



PREFEITURA
POMBAL
O TRABALHO *Continua* >>>

SEMDH
SECRETARIA MUNICIPAL
DA MULHER E DIVERSIDADE
HUMANA

CLAUDENILDO ALENCAR NÓBREGA

PREFEITO CONSTITUCIONAL

SILVÂNIO ARAÚJO DO Ó

VICE-PREFEITO CONSTITUCIONAL

MAYANE RISLANY FERNANDES DE SOUSA

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A MULHER E
DIVERSIDADE HUMANA

FRANCISCO LUCAS FERREIRA BARBOSA

COORDENADOR MUNICIPAL DA DIVERSIDADE HUMANA

CLAUDIA LUCENA DA SILVA

COORDENADORA DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A MULHER

MURILO MARCOS ALVES CHAVIER

PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE DIREITOS DA POPULAÇÃO
LGBTQIAPNB+ - CMDLGBTQIAPNB+



1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CENSO LGBTQIAPNB+

O **I Censo LGBTQIAPNB+ do Município de Pombal (2025-2026)**, desenvolvido entre os meses de fevereiro de 2025 e fevereiro de 2026 resultou na participação de 170 pessoas. O censo representa uma iniciativa pioneira e estratégica para o fortalecimento das políticas públicas voltadas à promoção da cidadania, da dignidade humana e da garantia de direitos da população LGBTQIAPNB+ no contexto municipal. A ausência de dados oficiais e sistematizados sobre as condições de vida dessa população constitui um dos principais desafios para a elaboração, execução e avaliação de ações governamentais efetivas, capazes de responder às demandas específicas desse segmento social historicamente marcado por processos de invisibilização, discriminação e exclusão.

Nesse sentido, o censo surgiu da necessidade de conhecer quem são, onde estão e quais são as principais demandas da população LGBTQIAPNB+ residente em Pombal, produzindo informações qualificadas sobre aspectos relacionados ao perfil sociodemográfico, escolaridade, inserção no mercado de trabalho, renda, acesso aos serviços públicos, condições de saúde, situações de violência e discriminação, bem como formas de participação social e percepção acerca das políticas públicas existentes no município.

A iniciativa foi coordenada pela **Secretaria Municipal da Mulher e Diversidade Humana (SEMDH)**, em articulação com o **Conselho Municipal dos Direitos da População LGBTQIAPNB+**, reafirmando o compromisso da gestão municipal com a construção de uma cidade mais inclusiva, democrática e comprometida com a promoção da equidade. O processo de coleta de dados ocorreu por meio de instrumentos específicos, aplicados de forma digital, respeitando princípios éticos fundamentais, como o sigilo das informações, o consentimento livre e esclarecido e o respeito à identidade de gênero, à orientação sexual e às múltiplas formas de expressão da diversidade humana.



Além de seu caráter estatístico, o Censo LGBTQIAPNB+ constituiu-se como um importante instrumento político e pedagógico. Ao reconhecer a existência e a pluralidade das experiências vividas pela população LGBTQIAPNB+, o município rompe com a lógica da invisibilidade institucional e reafirma que a produção de dados é também uma forma de reconhecimento social. Conhecer a realidade dessa população significa reconhecer suas trajetórias, seus desafios e suas potencialidades, possibilitando a formulação de respostas mais adequadas às desigualdades historicamente produzidas.

Os resultados obtidos subsidiarão o planejamento de ações intersetoriais nas áreas da saúde, educação, assistência social, trabalho e renda, segurança pública, cultura e direitos humanos, contribuindo para a implementação de políticas baseadas em evidências e orientadas pelos princípios da universalidade, integralidade, equidade e participação social. Ademais, os dados produzidos poderão servir como referência para futuras pesquisas acadêmicas, diagnósticos institucionais e monitoramento das políticas públicas destinadas à população LGBTQIAPNB+.

Assim, o **Censo LGBTQIAPNB+ de Pombal (2025–2026)** configura-se como um marco histórico para o município, consolidando um processo de escuta ativa e de valorização da diversidade. Mais do que números, o levantamento traduz o compromisso do poder público municipal com a construção de uma sociedade em que todas as pessoas, independentemente de sua orientação sexual, identidade ou expressão de gênero, tenham assegurado o direito de existir, participar e viver com dignidade, respeito e igualdade de oportunidades.

2. PERFIL DA POPULAÇÃO RESPONDENTE

O levantamento revela uma população predominantemente jovem, com forte concentração entre 18 e 29 anos (60%), seguida da faixa de 30 a 39 anos (20%). Isso demonstra que as demandas identificadas refletem principalmente as experiências das gerações mais jovens da comunidade LGBTQIAPNB+ local.

Quanto à identidade de gênero, há predominância de mulheres cisgênero (48,8%) e homens cisgênero (33,5%), mas também há representação de pessoas trans, travestis e não-binárias, evidenciando a diversidade interna da população pesquisada.



Na orientação sexual, destacam-se pessoas bissexuais (32,9%), heterossexuais (27,1%) e gays (25,3%), além de lésbicas (10,6%) e pansexuais (2,9%).

3. ASPECTOS RACIAIS E SOCIAIS

A maioria dos participantes se autodeclara parda (46,5%), seguida por branca (36,5%) e preta (17,6%). Esse dado é importante porque evidencia a intersecção entre diversidade sexual, identidade de gênero e desigualdades raciais, aspecto fundamental para a formulação de políticas públicas inclusivas. A maior parte dos respondentes é solteira (71,8%), e apenas 20,6% possuem filhos.

4. ESCOLARIDADE: UM POTENCIAL PARA DESENVOLVIMENTO

O nível educacional dos participantes é relativamente elevado: 62,4% possuem ensino superior completo, incompleto ou pós-graduação. Apenas 2,4% apresentam baixa escolaridade formal. Esse resultado indica um capital humano importante para o município, mostrando que a comunidade LGBTQIAPNB+ possui elevado potencial de participação econômica, social, política e intelectual.

5. TRABALHO, RENDA E VULNERABILIDADE ECONÔMICA

Embora 67,6% afirmem trabalhar, observa-se uma situação econômica heterogênea. Os principais vínculos ocupacionais são: estudantes (34,1%), servidores públicos (22,4%), contratos de trabalho (13,5%), carteira assinada (12,4%) e trabalho informal (10,6%). A renda revela um cenário de vulnerabilidade: 24,1% não possuem renda, 24,7% vivem com até um salário mínimo, 15,9% vivem com até meio salário mínimo. Apenas pequena parcela ultrapassa quatro salários mínimos. Além disso, 19,4% recebem o Bolsa Família, reforçando a existência de segmentos em situação de fragilidade socioeconômica.



6. VIOLÊNCIA: PRINCIPAL ALERTA DO LEVANTAMENTO

O dado mais preocupante do censo é que mais da metade dos participantes já sofreu algum tipo de violência. Entre os tipos mais frequentes destacam-se: violência psicológica (62,8%), violência sexual (23,4%), violência física (22,3%) e violência moral (20,2%). Esses números demonstram que a discriminação e a violência permanecem como problemas estruturais para a população LGBTQIAPNB+ de Pombal.

7. DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL

Os participantes estão distribuídos em diversos bairros do município, com maior concentração no Centro (18,2%), Pereiros (13,5%), Petrópolis (11,8%), Jardim Rogério (9,4%), Altiplano (8,8%) e Nova Vida (8,8%). Essa dispersão territorial indica que as políticas públicas devem alcançar todo o município, evitando ações restritas a áreas centrais.

8. O QUE A COMUNIDADE LGBTQIAPNB+ DE POMBAL ESTÁ REIVINDICANDO?

Quando questionados sobre prioridades para políticas públicas, os respondentes apontaram: identidade e autoestima (50%), autonomia financeira (27,3%), direitos e cidadania (22,7%). As respostas abertas reforçam demandas recorrentes: respeito ao nome social, capacitação de profissionais da saúde, geração de emprego e renda, cursos profissionalizantes, espaços de acolhimento e escuta, eventos de valorização da diversidade, ampliação do acesso à saúde mental, fortalecimento de conselhos e participação social.

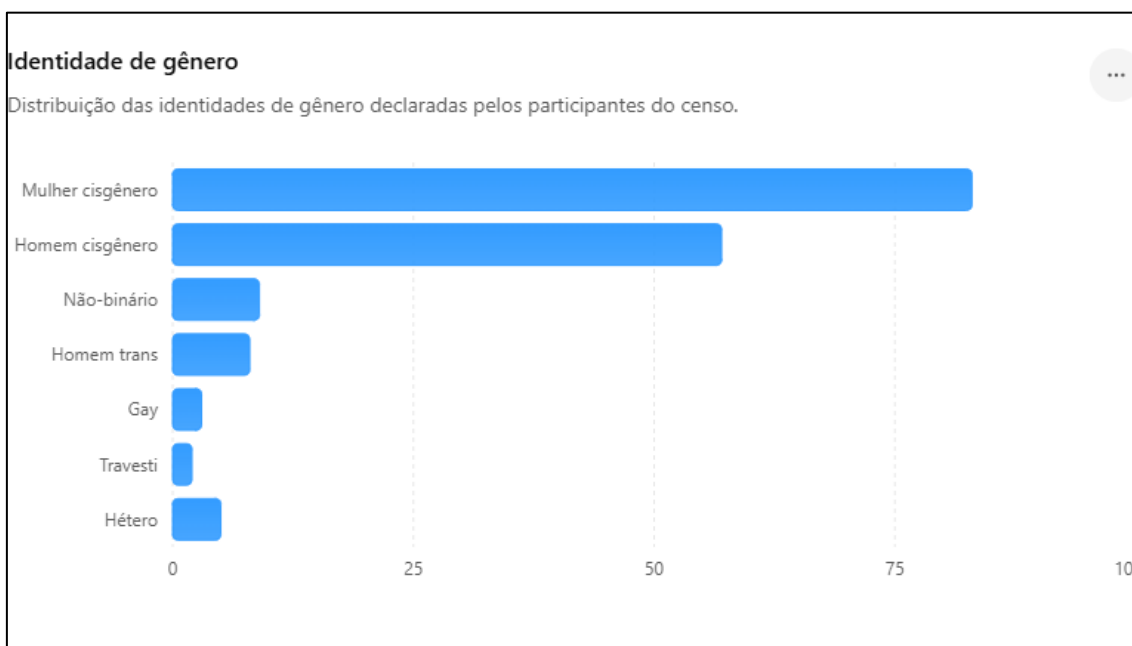


Os dados sugerem que a população LGBTQIAPNB+ de Pombal enfrenta uma combinação de desafios: elevada exposição à violência, vulnerabilidade econômica para parte significativa da comunidade, necessidade de reconhecimento institucional e social, demanda por pertencimento, representatividade e participação.

9. MOSTRA GRÁFICA DO RESULTADO DO CENSO

9.1 IDENTIDADE DE GÊNERO

Distribuição das identidades de gênero declaradas pelos participantes do censo.

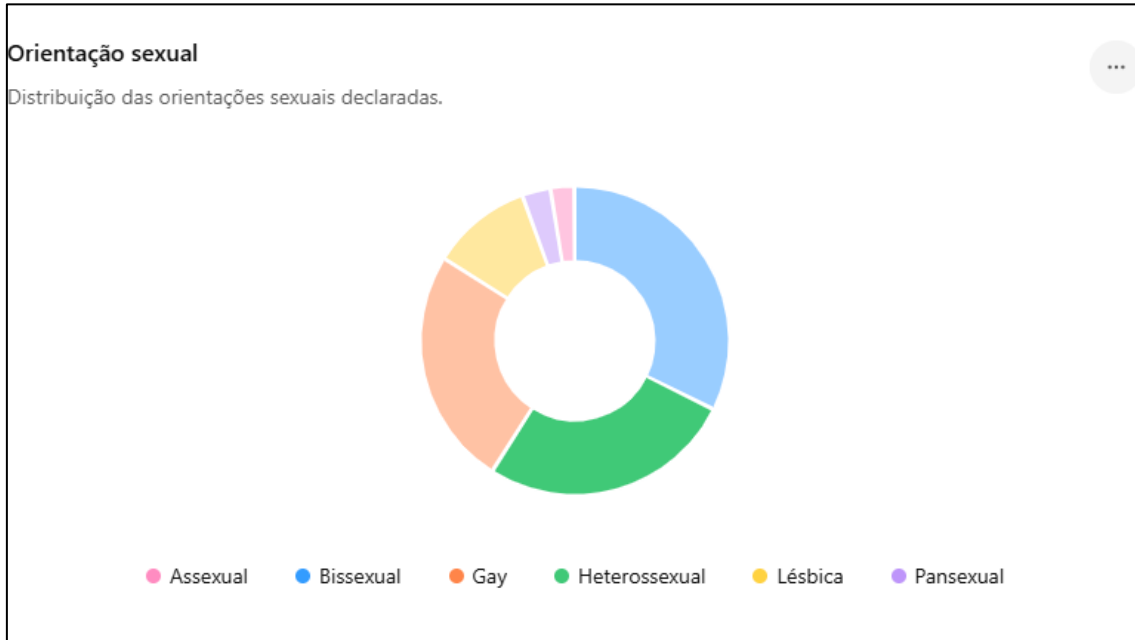


Fonte: Censo

Destaque: Predominaram mulheres cisgênero (48,8%) e homens cisgênero (33,5%), embora o levantamento também evidencie a presença de identidades trans e não binárias.

9.2 ORIENTAÇÃO SEXUAL

Distribuição das orientações sexuais declaradas.

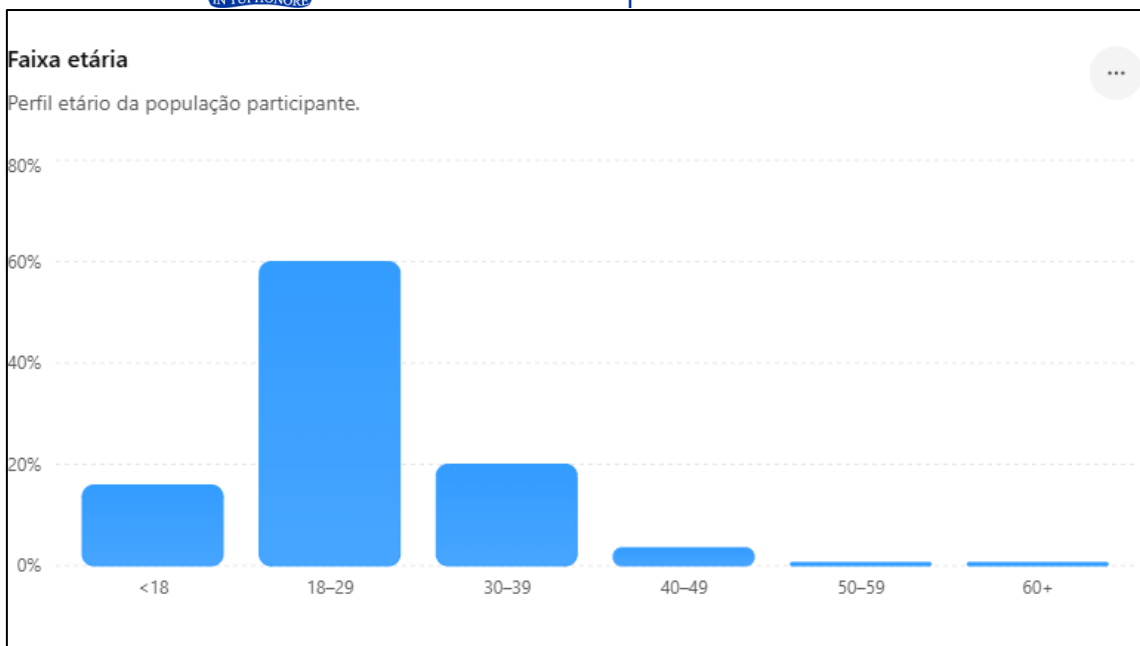


Fonte: Censo

Destaque: Pessoas bissexuais constituíram o maior grupo (32,9%), seguidas por heterossexuais (27,1%) e gays (25,3%).

9.3 FAIXA ETÁRIA

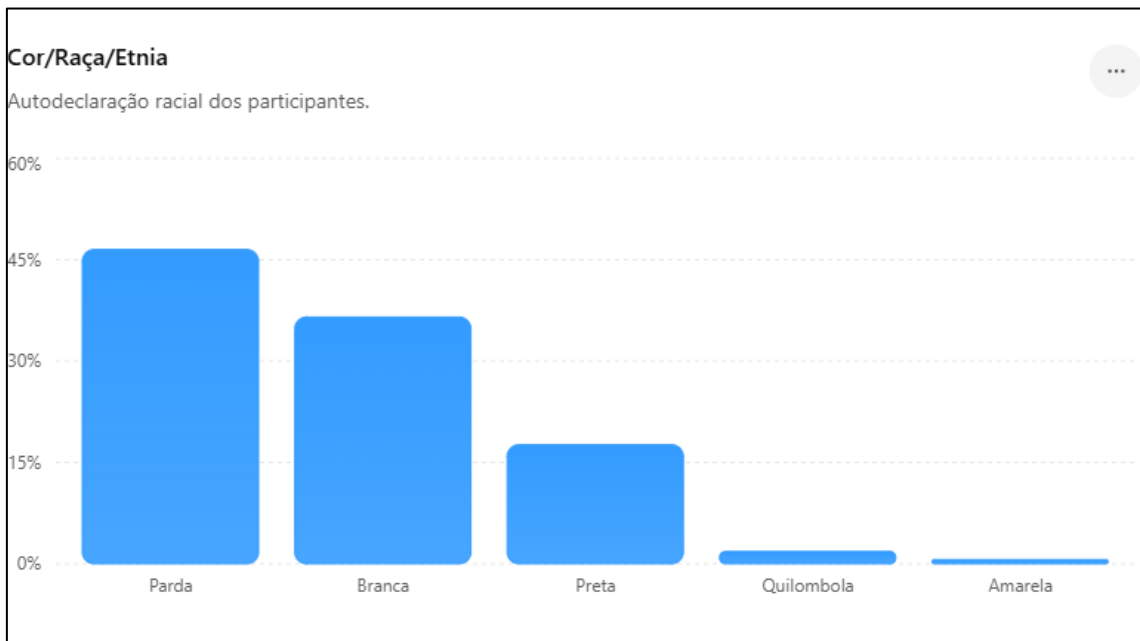
Perfil etário da população participante.



Fonte: Censo

9.4 COR/RAÇA/ETNIA

Autodeclaração racial dos participantes.



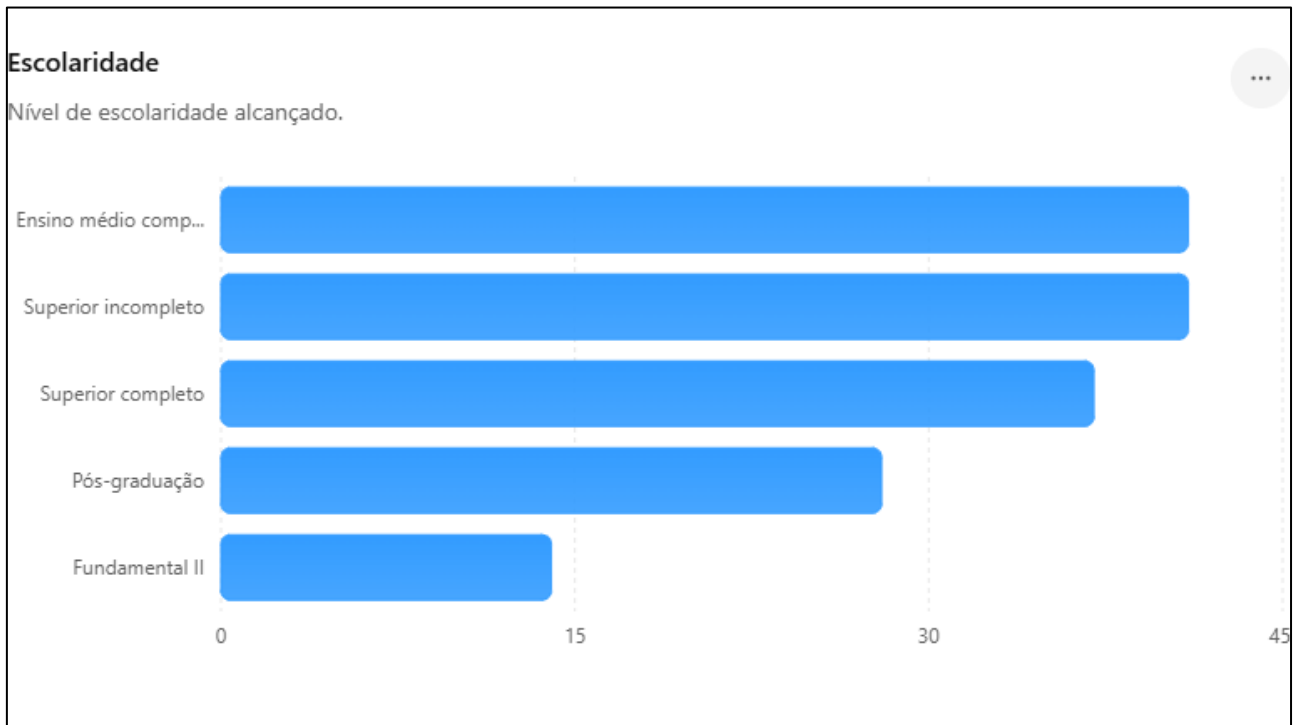
Fonte: Censo

Destaque: Pessoas pardas representam quase metade dos respondentes (46,5%).



9.5 ESCOLARIDADE

Nível de escolaridade alcançado.



Fonte: Censo

Destaque: Observa-se elevado nível de escolarização, com significativa presença de participantes no ensino superior e pós-graduação.

9.6 INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Participação no mercado de trabalho.



Situação de trabalho

Participação no mercado de trabalho.



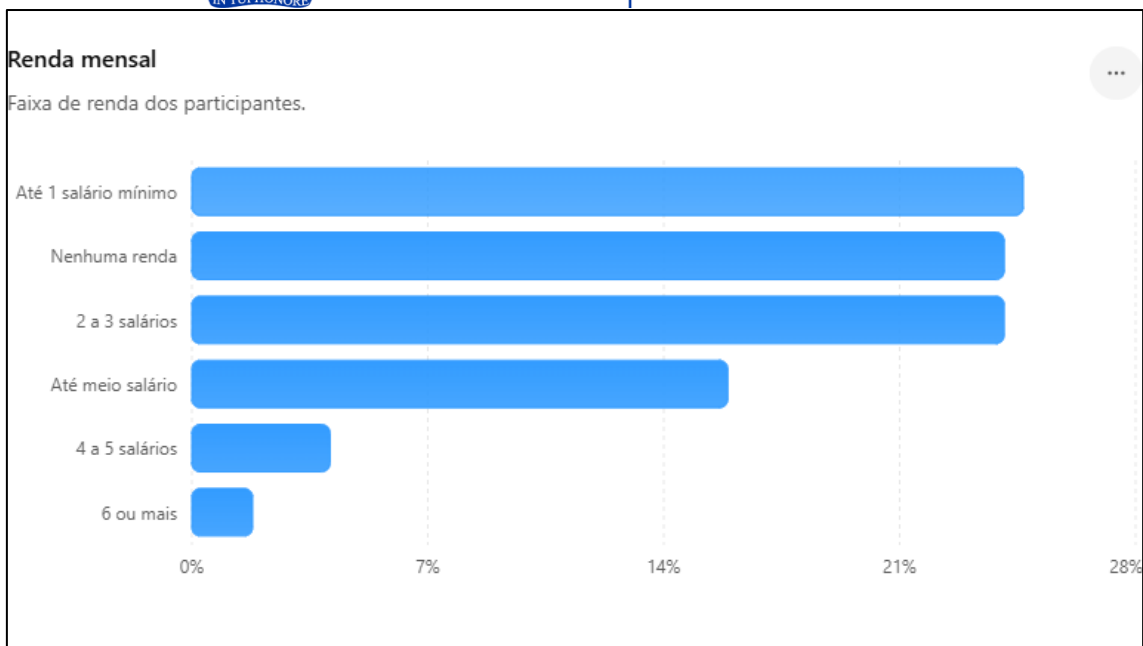
● Não trabalha ● Trabalha

Fonte: Censo

Destaque: Aproximadamente dois terços dos participantes declararam exercer alguma atividade laboral.

9.7 RENDA MENSAL

Faixa de renda dos participantes.



Fonte: Censo

Destaque: A distribuição de renda evidencia vulnerabilidades econômicas importantes, sobretudo, entre pessoas sem renda ou com rendimentos de até um salário mínimo.

9.8 VIOLÊNCIA SOFRIDA

Relato de experiências de violência.



Vivência de violência

Relato de experiências de violência.



● Não ● Sim

Fonte: Censo

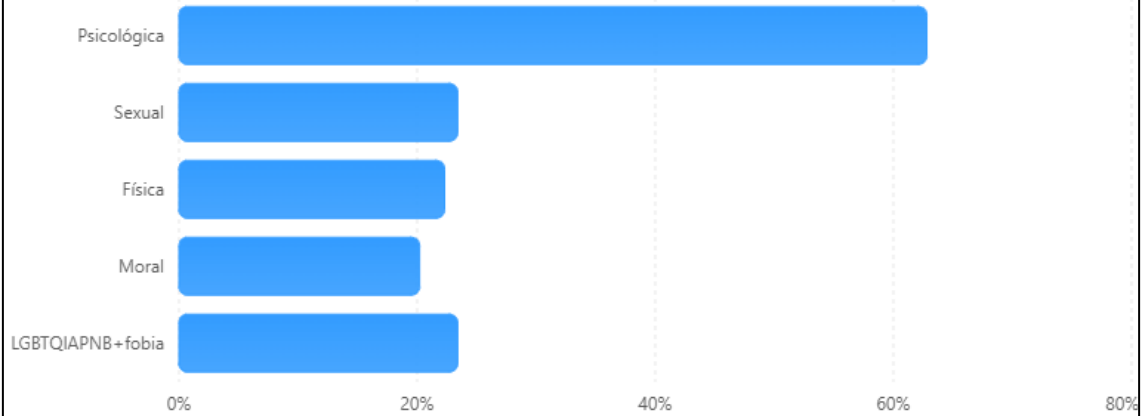
Destaque: Mais da metade dos participantes (51,2%) relatou já ter sofrido algum tipo de violência.

9.9 TIPOS DE VIOLÊNCIA

Principais formas de violência relatadas.

Tipos de violência

Principais formas de violência relatadas.



Fonte: Censo

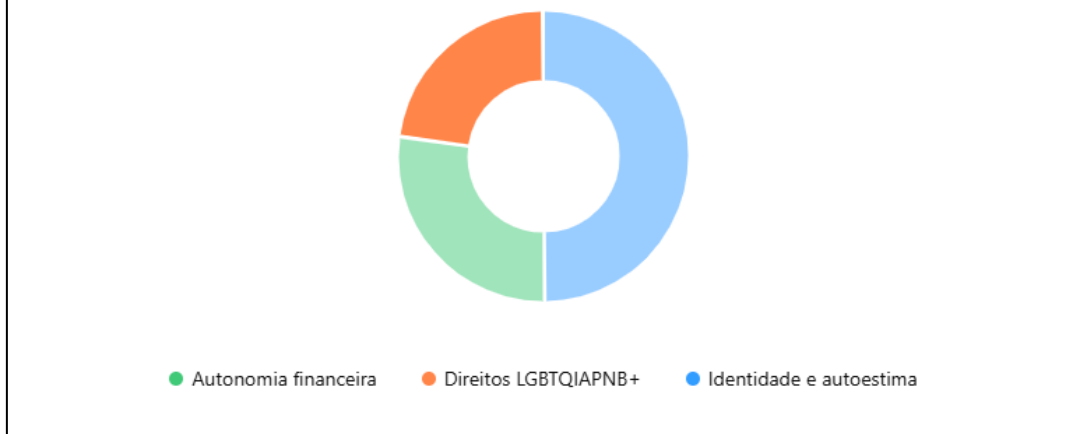
Destaque: A violência psicológica aparece como a forma mais recorrente, atingindo 62,8% das pessoas que relataram experiências de violência.

9.10 PRIORIDADE PARA POLÍTICAS PÚBLICAS

Áreas consideradas prioritárias pela população consultada.

Prioridades das políticas públicas

Áreas consideradas prioritárias pela população consultada.



Fonte: Censo



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Censo LGBTQIAPNB+ de Pombal constitui um marco histórico para o município. Embora tenha alcançado 170 participantes ao longo do período de fevereiro de 2025 a fevereiro de 2026, esse número precisa ser analisado para além de sua dimensão quantitativa. Em um município que certamente possui uma população LGBTQIAPNB+ muito maior do que a representada no levantamento, a baixa adesão revela fragilidades importantes que não podem ser ignoradas.

Uma das principais dificuldades identificadas diz respeito ao acesso ao próprio instrumento de coleta de dados. Realizado predominantemente por meio digital, o censo parece ter alcançado, em maior medida, pessoas com maior nível de escolaridade, familiaridade com tecnologias e inserção em redes sociais e institucionais. Isso ajuda a explicar o fato de grande parte dos respondentes possuir ensino médio completo, ensino superior ou pós-graduação. Tal cenário suscita um questionamento necessário: onde estão as pessoas LGBTQIAPNB+ com baixa escolaridade, em situação de vulnerabilidade social, residentes nas periferias, na zona rural ou afastadas dos espaços institucionais? O não acesso dessas pessoas ao censo não significa ausência de demandas, mas evidencia que elas permanecem, muitas vezes, distantes dos mecanismos de escuta e participação social.

Nesse sentido, o levantamento também revela os limites da capacidade institucional de alcance territorial. Ainda que a Secretaria Municipal da Mulher e Diversidade Humana tenha desempenhado papel fundamental na coordenação da iniciativa, os dados sugerem que o censo não chegou, de forma efetiva, a todos os territórios do município, especialmente às periferias e aos grupos mais invisibilizados. Isso evidencia a necessidade de estratégias mais diversificadas de busca ativa, com ações presenciais, articulação com lideranças comunitárias, visitas aos bairros, à zona rural, aos equipamentos da assistência social, às escolas e às unidades de saúde, garantindo que as múltiplas vozes da diversidade possam ser ouvidas.

Contudo, reconhecer essas limitações não diminui a importância do trabalho realizado. Pelo contrário, reforça seu caráter pioneiro. Este foi o primeiro Censo



LGBTQIAPNB+ do município de Pombal. Pela primeira vez, a população LGBTQIAPNB+ local foi convidada a falar sobre suas trajetórias, condições de vida, experiências de violência, expectativas e necessidades. Pela primeira vez, o município passou a contar com dados próprios sobre essa população, rompendo com uma histórica invisibilidade estatística.

Mais do que oferecer respostas definitivas, este censo inaugura perguntas. Os resultados obtidos devem ser compreendidos como um ponto de partida, e não de chegada. Eles abrem caminhos para novas pesquisas, novos diagnósticos e futuras edições do levantamento, com metodologias mais inclusivas e maior capilaridade territorial. O desafio, daqui para frente, é ampliar o alcance da escuta, garantindo que aqueles e aquelas que ainda não foram alcançados também possam participar da construção das políticas públicas que impactam suas vidas.

Por fim, o Censo LGBTQIAPNB+ de Pombal demonstra que produzir dados é também um ato político. Tornar visíveis experiências historicamente silenciadas significa reconhecer existências, afirmar direitos e fortalecer a democracia. Ainda que seus números não representem a totalidade da diversidade presente no município, eles revelam a urgência de construir uma cidade em que todas as pessoas possam viver com dignidade, respeito, segurança e pertencimento. Que este primeiro levantamento não seja um evento isolado, mas o início de uma política permanente de escuta, monitoramento e promoção dos direitos humanos, capaz de alcançar, sobretudo, aqueles que ainda permanecem à margem dos processos de participação e reconhecimento social.



MODELO DO CENSO PREENCHIDO

Censo LGBTQIAPNB+ de Pombal - VOZES DA DIVERSIDADE

O Censo LGBTQIAPNB+ é uma iniciativa da secretaria da política pública a mulher e diversidade humana e tem como objetivo a construção e o fortalecimento de políticas públicas visando a garantia de TODOS os direitos desta população municipais. Este breve questionário vai ajuda-nos a entender suas vivências e a tornar tudo ainda melhor para você. As suas respostas são confidenciais e serão utilizadas exclusivamente para estudos e projeções política social e cultural.

O preenchimento do Censo não se faz necessário constar informações de identificação pessoal.

* Indica uma pergunta obrigatória

Censo LGBTQIAPN+ de Pombal - PB - SEMDH - VOZES DA DIVERSIDADE



SECRETARIA MUNICIPAL DE
**POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A
MULHER E DIVERSIDADE HUMANA**

1. 1. Qual a sua identidade de gênero: *

Marque todas que se aplicam.

- Mulher cisgênero
- Homem cisgênero
- Mulher trans
- Homem trans
- Travesti
- Intersexo
- Não-binário
- Outro: _____



2. 2. Orientação sexual (Desejo afetivo ou sexual): *

Marque todas que se aplicam.

- Assexual
- Bissexual
- Homossexual
- Intersexo
- Lésbica
- Não - binário
- Pansexual
- Outro: _____

3. 3. Faixa etária: *

Marque todas que se aplicam.

- Menores de 18 anos
- 18 a 29 anos
- 30 a 39 anos
- 40 a 49 anos
- 50 a 59 anos
- 60+ anos

4. 4. Cor/Raça/Etnia: *

Marque todas que se aplicam.

- Amarela
- Branca
- Cigana
- Indígena
- Preta
- Parda
- Quilombola



5. 5. Estado civil: *

Marque todas que se aplicam.

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- Viúvo(a)
- Separado(a)
- Divorciado(a)
- União Estável
- Poliamor

6. 6. Escolaridade: *

Marque todas que se aplicam.

- Não alfabetizado
- Alfabetizado
- Fundamental 1 (1º Ano ao 5º Ano)
- Fundamental 2 (6º Ano ao 9º Ano)
- Fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Superior incompleto
- Superior completo
- Pós graduação

7. 7. Pessoa com deficiência: *

Marque todas que se aplicam.

- SIM
- NÃO

8. 8. Trabalha? *

Marque todas que se aplicam.

- Sim
- Não



9. 8.1 Se trabalha, de que forma? *

Marque todas que se aplicam.

- Estudante
- Carteira assinada
- Sem carteira assinada
- Autônomo
- Servidor público
- Contrato de trabalho
- Aposentado
- Empreendedor
- Desempregado

10. 9. Recebe benefício social? *

Marque todas que se aplicam.

- Não
- Não, tenho cadastro único
- Sim, Programa Bolsa Família
- Sim, Benefício de Prestação Continuada (BPC)
- Sim, Aposentadoria

11. 10. Sua renda mensal? *

Marque todas que se aplicam.

- Nenhuma
- Até meio salário mínimo (R\$ 754,50)
- Até um salário mínimo
- De 2 a 3 salários mínimos
- De 4 a 5 salários mínimos
- 6 ou mais salários mínimos



12. 11. Qual bairro reside? *

Marque todas que se aplicam.

- Aécio Pereira (Novo Horizonte)
- Altiplano
- Boa Esperança (Cacete Armado)
- Carvalhadas
- Centro
- Distrito Industrial
- Distrito dos Mecânicos
- Francisco Paulino (Pereirão)
- Francisco Pereira Vieira (Casinhas)
- Janduhy Carneiro
- Jardim Rogerio
- Jardim Santa Rosa
- Loteamento São Francisco (Vizinho as Casinhas)
- Nova Vida
- Nova Vida III
- Petrópolis
- Pereiros
- Senador Ruy Carneiro (Santo Amaro)
- Vida Nova
- Zona rural

13. 12. Com quem reside? (Múltipla escolha) *

Marcar apenas uma oval.

- Familiares (pais, filhos e irmão)
- Companheiro(a)
- Pessoas sem parentesco
- Sozinho(a)
- Cuidador (a)
- Outro:
—



14. 13. Possui filhos? *

Marque todas que se aplicam.

- Sim
 Não

15. 13.1 Se possui filhos, quantos? *

16. 14. Já sofreu algum tipo de violência? *

Marque todas que se aplicam.

- SIM
 NÃO

17. 15. Se sim, qual o tipo de violência? (Múltipla escolha)

Marque todas que se aplicam.

- Violência física
 Violência psicológica
 Violência sexual
 Violência patrimonial
 Violência moral
 Negligência
 Abandono
 Situação de rua
 LGBTQIAPNB+FOBIA institucional (órgãos públicos)
 LGBTQIAPNB+FOBIA intrafamiliar (membros da mesma família)



18. 16. Na sua opinião qual a linha de implementação política pública da LGBTQIAPNB+ deve ser desenvolvida no município? *

Marcar apenas uma oval.

- Direitos dos LGBTQIAPNB+ (palestras, oficinas e rodas de conversas)
- Autonomia financeira (palestras e cursos profissionalizantes)
- Identidade e autoestima (palestra, oficinas e desenvolvimento de potencialidades)

19. 17. Deixe sua opinião, sugestão ou reclamação. Sua voz é importante da construção da política pública a diversidade humana *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários



PREFEITURA
POMBAL
O TRABALHO *Continua* >>>

SEMDH
SECRETARIA MUNICIPAL
DA MULHER E DIVERSIDADE
HUMANA

I CENSO DA POPULAÇÃO LGBTQIAPNB+ (2025-2026) DO MUNICÍPIO DE POMBAL – PARAÍBA